



Executiva descontrainda decidiu o apoio

Telefonema de Lula a Ulysses leva o PMDB a apoiar PT no 2º turno

BRASÍLIA — O PMDB decidiu ontem, em reunião de sua executiva, na Câmara dos Deputados, apoiar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, à Presidência da República. O presidente do partido, Jarbas Vasconcelos, admitiu que o telefonema de Lula ao deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), na quarta-feira à tarde, contribuiu para a decisão da executiva. Lula disse a Ulysses que o PT não prescindia do apoio do PMDB. A nota distribuída ontem rejeitou qualquer possibilidade de uma aliança com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Fora da nota, os parlamentares garantiram que poderá crescer o envolvimento na campanha do PT. O líder da bancada na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), disse que tudo vai depender do “estilo de condução da campanha”. Mas, destacou, “não é apoio servil”. O clima, logo após o término da reunião, realizada sem a presença de Ulysses, era de descontração. Os parlamentares mais afinados com a candidatura de Lula, como o ex-prefeito Dante de Oliveira, já manifestavam ontem a confiança na vitória, prometendo engajar-se totalmente na campanha.

A reunião, que durou cerca de duas horas, apontou “a afinidade democrática e os compromissos com a justiça social e o desenvolvimento econômico” como principais motivos para a recomendação do voto no PT. Antes de votar a nota distribuída à imprensa, os membros da executiva ouviram os relatórios de alguns líderes. Na Câmara, segundo o deputado Ibsen, a maioria dos 171 deputados já se decidiu pelo apoio a Lula. No Senado, casa considerada historicamente mais conservadora, a tendência foi pela neutralidade, sem apoio a nenhum dos dois concorrentes do segundo turno.

O governador Newton Cardoso não acatará a decisão da executiva nacional do PMDB de apoiar, no segundo turno, o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, e de se engajar em sua campanha, como informou em telegrama expedido no final da tarde de ontem ao presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos. Newton Cardoso, que não fez força pelo candidato do seu partido, Ulysses Guimarães, quer agora que o PMDB volte à oposição e não apoie nem Collor, nem Lula.